

Registo de Observações – Quinta do Conde

Data: 09-01-2012

Duração: 10h30-11h30 (1 hora)

Após as férias de Natal, voltou a iniciar-se o espaço para as famílias na Quinta do Conde à segunda-feira, neste dia com a presença de um menino novo, o V., que apesar de ir ao Espaço à quinta-feira, nunca tinha ido a este de segunda-feira desde a altura em que nós iniciámos o estágio. Para além do V. e do seu pai, pudemos contar com a presença, que já vem sendo habitual, do S. e da sua avó A., bem como da S. e, também, da sua avó M.J.

Devido às férias, o espaço que costumamos utilizar estava um pouco sujo, pelo que começámos a nossa sessão de pé, e não sentados como vem sendo habitual.

Cantámos a canção do “Bom Dia” e começámos logo “a mexer” e a andar pelo ginásio movimentando várias partes do corpo como forma de activação corporal. Inicialmente caminhámos com os pés bem assentes no chão, passando para bicos de pés e, por fim, caminhámos em calcanhares. É de ressaltar que nesta atividade todas as crianças participaram de forma activa fazendo o que se lhes pedia.

A atividade seguinte tratou-se de uma atividade já conhecida das famílias, atividade essa em que é colocada uma música e é pedido para caminhar livremente pelo espaço, no entanto, sempre que a música pára todos têm de parar, também. Nesta atividade saltou à vista uma certa dificuldade das crianças em se manterem paradas no mesmo sítio, dificuldade essa que já se vem observando ao longo das sessões. No entanto, pudemos observar que, por exemplo, a S. conseguiu parar o movimento mais eficazmente do que na primeira sessão em que tivemos contacto com ela.

A atividade seguinte tratou-se de outra atividade já conhecida de todos e que vem no seguimento da anterior. Neste caso, sempre que a música parava todos tínhamos de arranjar um par para dar um abraço. Nesta atividade quem apresentou mais dificuldades foram o S. e o V.. Durante o tempo em que observámos as sessões algo que nos saltou imediatamente à vista foi a relação que o S. mantém com a avó. Esta trata-se de uma relação de simbiose em que tanto um como o outro têm bastantes dificuldades de separação, pelo que durante a realização da atividade o S. não quis dar abraço a mais nenhum membro do grupo que não fosse a avó. Já no caso do V., este, inicialmente, também não quis dar abraços a mais ninguém que não o pai, talvez por vergonha, mas no final chegou, mesmo a dar um abraço à S.

A atividade prosseguiu e passámos de dar abraços em pares para abraços em grupos de quatro e por fim um abraço colectivo entre o grupo. Uma vez que todas as crianças tinham a figura de referência junto a si nestes momentos, não se observaram grandes dificuldades na conclusão do exercício.

Para a atividade seguinte o grupo dividiu-se, indo metade para uma ponta do espaço e a outra metade para a outra ponta. À vez, e sempre que a música tocava, os dois grupos foram

avançando até se juntarem no centro onde tivemos de passar por entre uns dos outros. Inicialmente a atividade parecia não estar a correr bem com o V. uma vez que este não quis dar a mão a quem estava do seu lado direito (o pai estava do lado esquerdo. Pelo que o avanço no espaço foi feito sem que o V. desse a mão. Já na altura de passarmos por entre uns dos outros, o V. voltou a não querer largar o pai e os dois passaram juntos por entre os membros do outro grupo.

Ainda no seguimento desta atividade voltámos a dar as mãos e a fazer uma roda, como S. não quis dar a mão a mais ninguém que não fosse a avó trocámos a roda pelo “Caracol” e enrolámos até não ser possível mais.

Quando desenrolámos voltámos a ficar em roda mas, desta vez, sem darmos as mãos e, ao som de uma música, começámos a fazer uma relaxação que consistiu em balançar o corpo (inicialmente apenas os diferentes segmentos corporais e no final o corpo todo), de um lado para o outro como se nos tratássemos de árvores abanadas pelo vento.

Para terminar a sessão cantámos a música do “Adeus” e despedimo-nos de cada pessoa individualmente.

Nesta sessão para além das dificuldades apresentadas pelas crianças durante a realização das atividades houve mais aspetos que nos saltaram à vista, como o facto de a avó A. ter uma atitude demasiado protectora em relação ao S., não deixando que o V. se aproximasse muito do neto para este não lhe bater.

Pode observar-se, ainda, uma certa competição entre os dois meninos, bem como um pouco de ciúme por parte do S. sempre que a S. brincava com o V. e não com ele.

Apesar de tudo, a sessão acabou por decorrer bastante bem e o V. conseguiu integrar-se muito bem no grupo (dado que também já conhecia os outros dois meninos do Espaço à quinta-feira) não tendo revelado qualquer comportamento mais agressivo durante toda a sessão (aspecto importante, uma vez que o V. inicialmente nos foi descrito como uma criança um pouco agressiva).

Data: 13-02-2012

Duração: 10h30-11h30 (1 hora)

Neste dia, o espaço para as famílias na Quinta do Conde encheu-se de crianças que já há algum tempo não compareciam no mesmo. Pudemos, por isso, contar com a presença do V. e do seu pai, da A. e dos seus pais (apenas a mãe participou na sessão) e da M. e sua mãe.

Demos início à sessão, ao contrário das sessões anteriores, pelo aquecimento, movimentando todos os músculos da cara e dando pequenas pancadinhas em todo o corpo, de seguida passámos à canção do bom dia. Durante toda a música tanto a A. como o V. foram imitando os gestos realizados. A M. não o fez uma vez que ainda estava a aprender a música.

Passámos, então, à hora da história e, neste dia, a mesma era referente a um elefante e a um objeto estranho que ele encontrava: um chapéu-de-chuva e, mais uma vez, a história foi a base de toda a sessão.

Começámos por nos movimentarmos como um elefante, com passadas muito grandes e pesadas, de seguida caminhámos com passadas mais pequenas, caminhámos em bicos de pés e sobre os calcanhares e saltámos ao pé-coxinho, e sempre que a música parava tínhamos de parar o movimento também.

A atividade que se seguiu consistiu em imitar os elefantes sendo que as crianças eram elefantes mais pequenos e os pais os elefantes mais crescidos. Tal como os elefantes fazem, as crianças tiveram de se colocar por baixo dos pais e caminhar de gatas junto com os mesmos. Durante esse percurso experimentaram-se vários tipos de movimentos entre eles o balancear sem sair do mesmo lugar.

Aproveitando o balancear dos elefantes passou-se à atividade seguinte em que foi pedido às crianças para se colocarem em frente aos pais e estes foram moldando os seus movimentos ao som de uma música.

Quando acabámos esta atividade a Dr.^a Isabel colocou uma música que fazia lembrar o cair da chuva e começámos todos a tentar apanhar as gotas da chuva que caíam e aos poucos fomos transformando em chapéus-de-chuva. De seguida a Dr.^a Isabel colocou outra música e começamos a deslocar-nos em círculos, tal como os chapéus-de-chuva, e de um lado para o outro como se viesse uma rabanada de vento e empurrasse o chapéu.

Algum tempo depois juntámo-nos todos em círculo e continuámos a deslocar-nos em roda como um chapéu-de-chuva maior.

Quando a música mudou as crianças transformaram-se em gotas de chuva e colocaram-se dentro do chapéu-de-chuva passando a existir duas rodas: uma exterior correspondendo aos adultos e um interior composto por todas as crianças e correspondendo às gotas de chuva. Durante esta atividade todas apenas a A. aceitou permanecer até ao fim da mesma, sendo que tanto o V. como a M. voltaram para junto dos pais.

Por fim sentámo-nos todos no chão e cantámos a canção de despedida, sendo que os pais aproveitaram os momentos finais para colocar algumas questões acerca dos seus filhos e de atividades que poderiam realizar. Enquanto isso, as crianças aproveitaram um saco de

boxe, que se encontra no espaço, e libertaram um pouco as suas energias dando murros e pontapés nos mesmos. Ao fim de algum tempo, os pais juntaram-se à brincadeira das crianças.

É de referir que durante toda a sessão todas as crianças aderiram bastante bem a todas as atividades, no entanto o V. foi o que demonstrou maior dificuldade em manter-se nas mesmas e em fazer o que lhe era pedido devido à sua dificuldade de se controlar.

A A., por sua vez, realizou tudo o que foi sugerido, sem qualquer dificuldade e sem apresentar qualquer alteração do comportamento, no entanto, assim que terminou a sessão os seus movimentos estereotipados vieram ao de cima. Foi notório, também, o facto de a A. se apoiar bastante na mãe para comunicar.

Já no caso da M., a menina não apresentou qualquer dificuldade durante toda a sessão, apenas demonstrando alguma vergonha por não conhecer as estagiárias. Já a mãe da M., a meio da sessão, saiu alegando que estava a ficar com frio e não se podia constipar porque poderia ser chamada para ser operada a qualquer momento. No entanto, assim que se deu início à atividade com os elefantes mais pequenos por baixo dos elefantes maiores a mãe decidiu regressar uma vez que preferiu ser ela a realizar essa atividade com a menina em vez de ser a estagiária.

Todos estes pais se demonstraram bastante interessados em aprender um pouco mais acerca do que poderiam fazer pelos seus filhos.